

ATUALIDADE**Programa gratuito de rastreio à COVID-19 para cuidadores informais**

Publicado há 22 horas



A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Ciências ULisboa), através do seu Centro de Testes (CT), e em parceria com a Associação Nacional de Cuidadores Informais (ANCI) lançam o programa “Famílias Seguras – Cuidar de Quem Cuida”, um projeto gratuito de rastreio regular à COVID-19 para cuidadores informais, pessoas cuidadas e seus familiares em convivência direta e que conta com o Alto Patrocínio de sua Excelência o Presidente da República.

O programa pretende chegar a 200 famílias a nível nacional, prevendo-se a realização de 13 600 testes em cerca de 800 pessoas. Os testes semanais durante quatro meses visam detetar casos desta doença no seio das famílias, procurando promover uma resposta médica e social atempada e prevenir a transmissão dentro destes grupos altamente vulneráveis. Também estão previstos questionários epidemiológicos e de satisfação. As famílias encontram-se a ser identificadas pela ANCI e outros parceiros sociais, com base na vulnerabilidade e vontade de participação.

“Famílias Seguras – Cuidar de Quem Cuida” tem como principal objetivo proteger cuidadores informais, pessoas cuidadas e seus familiares em convivência direta num período extraordinariamente desafiante. O rastreio poderá ser estendido a mais pessoas e prolongar-se por mais tempo caso se obtenham os apoios financeiros necessários.

“Não podemos ficar indiferentes, temos de agir. Com esta iniciativa colocamos a nossa capacidade de inovação e o nosso melhor espírito colaborativo ao serviço desta população

tão vulnerável, tão pouco visível, mas essencial”, diz o Dr. Luís Carriço, diretor da Ciências ULisboa.

A Dr.^a Sílvia Artilheiro Alves, presidente da ANCI, acredita que “a inclusão dos cuidadores informais neste projeto trará benefícios aos próprios cuidadores e respetivos agregados familiares, uma vez que o programa pretende realizar testes semanais de rastreio à SARS-CoV-2; mas também trará benefícios a todos os outros cuidadores, no sentido do reconhecimento, possibilitando uma sensação de confiança e segurança, tendo em conta a vigilância ativa do programa”, acrescentando ainda que “os resultados serão proveitosos para a comunidade científica e futuros programas governativos”.

O Dr. Ricardo Dias, investigador da Ciências ULisboa e responsável pelo CT Ciências ULisboa, considera que “este é um excelente exemplo de cooperação entre a academia, a sociedade civil, o tecido empresarial e as instituições do Estado, para encontrar uma rápida solução para este problema emergente”, acrescentando que “temos o dever de cuidar de quem cuida”. O Dr. Ricardo Dias deixa ainda o apelo à sociedade civil: “junte-se a esta causa!”.

Estima-se que existam cerca de 1,4 milhões de cuidadores informais atualmente em Portugal, um número que quase duplicou durante a pandemia, segundo uma estimativa apresentada pela Eurocarers no Encontro Nacional de Cuidadores Informais, promovido pela ANCI. Destes, cerca de 240 mil são cuidadores a tempo inteiro. Durante a pandemia, a diminuição da resposta social e a dificuldade no acesso a cuidados de saúde veio agravar a sobrecarga e o número de cuidadores informais por todo o país. Muitas das pessoas cuidadas — crianças, jovens adultos, ou idosos — pertencem a grupos de risco para a COVID-19 devido a doença crónica, deficiência, necessidade de cuidados continuados, ou à idade. Também os próprios cuidadores, muitos deles com idade superior a 65 anos, estão expostos a maior risco. Isto coloca o grupo dos cuidadores informais numa posição particularmente vulnerável, quer a nível de desgaste físico e psicológico, quer a nível de desigualdades sociais.